



NOTA SOBRE O MUSEU NACIONAL

Memórias, perdas e lutos de todo o Brasil

Manifestamos a nossa tristeza pela tragédia ocorrida no Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), na noite de domingo, 02/09.

A história do Brasil tem sido marcada por uma série de tragédias, descasos, perdas e lutos. Recordemos a queda do viaduto, em Belo Horizonte, em 2014; o crime socioambiental do rompimento da barragem, em Mariana, em 2015; as execuções de Marielle e Anderson, em março de 2018; e as mortes de vítimas diárias da violência urbana, do machismo, do racismo, da LGBTfobia e do genocídio indígena e da juventude negra. Perdas irreparáveis de pessoas e patrimônios históricos, científicos, culturais e ambientais.

Um museu nacional guarda a memória sobre a vida de seu povo. Por ser um museu da UFRJ, uma universidade pública, é um patrimônio de todo o povo brasileiro.

Um dos principais centros de excelência em pesquisa no mundo, enfrentava o descaso com a falta de recursos públicos. Ao longo de seus duzentos anos, o Museu Nacional trouxe conhecimentos sobre os povos indígenas e quilombolas, as populações rurais e urbanas e também acerca das desigualdades e violências vividas em diversos territórios.

A perda dos objetos da nossa memória nacional é um triste símbolo das perdas e dos lutos vividos pelo país. Por isso, façamos renascer a indignação e a solidariedade necessárias para lutarmos juntos pela memória e dignidade das pessoas.

Em tempos de desprezo ao patrimônio civilizatório, faz-se urgente o consistente investimento em políticas públicas e o compromisso genuíno da sociedade com a educação, a ciência e a cultura, pois, do contrário, os lutos e as perdas não cessarão.

Contem com o apoio da UNIFAL-MG e de toda a nossa comunidade científica e acadêmica.

Alfenas, 4 de setembro de 2018

Prof. Alessandro Antônio Costa Pereira
Vice-Reitor

Prof. Sandro Amadeu Cerveira
Reitor